



## **EXPRESSÃO CORPORAL:**

### **a dança e o teatro como estratégias na construção do saber**

Fernanda Aparecida Volpato\*

#### **RESUMO**

Este artigo demonstra como a expressão corporal, dança e teatro, pode cooperar efetiva e ludicamente no desenvolvimento educacional de alunos do 4º ano B do ensino fundamental, na Escola Municipal de Educação Básica Lizamara Aparecida Oliva de Almeida. Não deve ser imposto nenhum tipo de limitação ao aprendizado, assim como na dança e no teatro, que são constituídos de uma infinidade de movimentos, de forma semelhante, professores devem propiciar um ensino, onde a criatividade e o improviso devem ser predominantes. Ambos podem ser aplicados para facilitar a compreensão da aula de história e de português. A valorização do ensino através de artes pode alavancar o aprendizado.

**Palavras-chave:** Teatro. Dança. Aprendizado. Criatividade.

#### **1 INTRODUÇÃO**

O professor (pesquisador), assim como o aluno (pesquisa), deve fundir-se em um só objetivo: a busca do conhecimento. Esta relação tem de abranger alguns pontos de essencial importância para que a meta pretendida seja alcançada.

A linha de ação da professora do 4º ano B girava em torno de técnicas teatrais e dança. Ela procurava envolver e conseqüentemente instruir a sua turma de uma forma diferente, isto é ao seu modo de ver o ensino não se resumia apenas ao quadro-negro, giz e livros. A minha atenção foi realmente total para essa prática que se desenvolvia bem logo ali diante de meus olhos.

---

\* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **EXPRESSÃO CORPORAL: a dança e o teatro como estratégias na construção do saber**, sob a orientação do professor Dr. José Luiz Straub - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, em 2014/2.

O objetivo da pesquisa é apontar as contribuições que a expressão corporal traz, à luz de atividades teatrais e da dança, ao aprendizado do cotidiano. Tendo como pressuposto a observação do desenvolvimento da capacidade de criatividade, sensibilidade, desinibição e comunicação, a inserção a um meio social, além do favorecimento da aprendizagem dos alunos entre 9 e 10 anos de idade.

A expressão corporal, fazendo-se presente em infindáveis atividades de nosso dia a dia é, indubitavelmente, uma ação humana capaz de se revelar de maneira profunda e significativa. Assim sendo, o seu imenso universo tem a capacidade de abranger outras maneiras de se expressar, com relação a isso podemos mencionar a escrita, a fala e o conhecimento corporal.

## **2 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Durante o período de março a junho de 2014, foi observado o rendimento e aproveitamento dos alunos do 4º ano de acordo com as atividades propostas pela professora, acerca do teatro e da dança. No que concerne ao desenvolvimento e práticas diferenciadas realizadas em sala de aula, a autora Marisa Vorraber Costa (2000 p. 93-94) afirma que esta relação tem de abranger alguns pontos de essencial importância para que a meta pretendida seja alcançada:

Professores e professoras que se preocupam com a concretização de uma sociedade menos injusta e excludente precisam pensar urgente e seriamente sobre a política cultural. Todos e todas nós estamos envolvidos e implicados em uma grande batalha cultural pela significação, pela identidade. Estou convencida de que a efetividade de nossa participação dependerá, em alguma proporção, quem terá o direito de falar, onde e como, no próximo milênio. Sem não contarmos nossas histórias a partir do lugar em que nos encontramos, elas serão narradas desde outros lugares, aprisionando-nos em posições, territórios e significados que poderão comprometer amplamente nossas possibilidades de desconstruir os saberes que justificam o controle a regulação e o governo das pessoas que não habitam espaços culturais hegemônicos.

Todo esse comprometimento mencionado neste fragmento acima exemplifica a primordial tomada de decisão da professora regente para a formação educacional de sua turma. Uma pesquisa efetivamente constante em prol de um aprendizado genuíno era diariamente praticada em sala de aula.

## **3 O MUNDO CRIATIVO E IMAGINÁRIO**

A proposta de uma aula diferenciada pode propiciar em nossos alunos uma sensação mais prazerosa. A imaginação ganha suporte e desta forma ganha mais força para ser exposta.

O teatro é uma fonte criativa e imaginária de ideias: ora podemos ser mocinhos, ora podemos ser príncipes e princesas, ora podemos ser advogados, faxineiras, delegados, bandidos, enfim, podemos criar um universo alheio ao nosso cotidiano e ou meramente representá-lo de forma cômica, dramática, trágica, etc.

Para os alunos, a liberdade de pensar em algo que seja o oposto a sua realidade é verdadeiramente significativo, pois no estudo de caso realizado, percebeu-se essa relação com as atividades que a professora aplicava no que concerne às práticas teatrais. Os alunos ficavam completamente eufóricos para interpretar seus personagens. Em algumas das peças, criadas pela própria professora, eles identificavam seus familiares e traziam suas características para seus respectivos personagens.

O interessante é poder ver a criatividade e imaginação de nossos alunos sendo empregadas dentro de uma atividade de matemática, português, história, geografia, ciências, artes e etc., sem ser, somente, quando a professora insere o teatro em seu conteúdo diário.

Como observei, o objetivo da proposta, sugerido pela professora regente, reside no fato da busca de compreensão do corpo como forma de linguagem e uma sempre ativa possibilidade de expressão, além de mostrar na prática como funciona a conjugação verbal das três terminações da língua portuguesa.

Para esta atividade, a professora pediu para que todos os alunos pensassem em seus familiares. Pediu para que se lembrassem do que eles faziam no dia a dia, como faziam, por que faziam e se gostavam ou não do que faziam. Logo em seguida pediu para que fizessem de conta que cada colega de classe fosse, temporariamente, um familiar seu.

A professora separou todos os alunos em grupos. Cada grupo seria uma família. O que se espera dos membros de uma família? Naturalmente, espera-se que esses se ajudem mutuamente. Então, se um não soubesse o que fazer, o outro ajudaria. Esse seria um dos objetivos da atividade. A união e a imaginação de ver os membros reais de sua família praticando aquelas ações.

Depois de ter explicado a atividade, a professora levou os alunos para fora da sala de aula. Lá, foi colocada uma linha de alunos perfilados, em um total de 4, em frente a uma eventual plateia (os demais alunos). Os alunos A e D são meninas, ao passo que os B e C são meninos.

A Aluna A pratica a ação e diz:

**(01) Aluna A:** Eu pulo.

A mesma aluna, após ter realizado esta ação, aponta para o aluno B e diz:

**(02) Aluna A:** Tu pulas.

Estes dois alunos, A e B, após terem realizado esses movimentos, apontam para o aluno C e ambos dizem:

**(03) Alunos A e B:** Ele pula.

De igual forma, os alunos, A, B e C, apontam para a aluna D e dizem:

**(04) Alunos A, B e C:** Ela pula.

Todos perfilados dizem:

**(05) Todos os Alunos:** Nós pulamos.

A Aluna A diz:

**(06) Aluna A:** Eles pulam.

Então, os alunos B e C saltam. O Aluno B diz:

**(07) Aluno B:** Elas pulam.

Então, as alunas A e D saltam. A Aluna A movimenta-se a passadas largas para frente e diz:

**(08) Aluna A:** Eu corro.

A mesma Aluna, após ter se distanciado de seus colegas, para, olhar para trás, aponta para o aluno B e diz:

**(09) Aluna A:** Tu corres.

O aluno B alcança a aluna A e posiciona-se do seu lado. Estes dois Alunos, A e B, já posicionados à frente de C e D, após terem realizado esses movimentos, olham para trás, apontam para o aluno C e ambos dizem:

**(10) Alunos A e B:** Ele Corre.

De igual forma, os três Alunos, A, B e C, olham para trás, apontam para a criança D e dizem:

**(11) Alunos A, B e C:** Ela corre.

Estando todos, um do lado do outro, dizem:

**(12) Todos os Alunos:** Nós corremos.

A Aluna A diz:

**(13) Aluna A:** Eles correm.

Então, os alunos B e C correm. O Aluno B diz:

**(14) Aluno B:** Elas correm.

Então, as alunas A e D correm. Ainda mantendo o mesmo posicionamento, um do lado do outro, a Aluna A pratica a ação e diz:

**(15) Aluna A:** Eu sorrio.

A mesma aluna, após ter realizado esta ação, aponta para o aluno B e diz:

**(16) Aluna A:** Tu sorris.

O aluno B, ao ouvir essa sentença, aponta para o próprio rosto. Estes dois alunos, A e B, após terem realizado esses movimentos, apontam para o aluno C e ambos dizem:

**(17) Alunos A e B:** Ele Sorri.

O aluno C mostra a ação que está sendo realizada. De igual forma, os três alunos, A, B e C, apontam para a aluna D e dizem:

**(18) Alunos A, B e C:** Ela Sorri.

Todos perfilados dizem:

**(19) Todos os Alunos:** Nós sorrimos.

Todos expressam os seus sorrisos. A Aluna A diz:

**(20) Aluna A:** Eles sorriem.

Então, os alunos B e C mostram um sorriso. O aluno B diz:

**(21) Aluno B:** Elas Sorriem.

Então, as alunas A e D põem à vista uma expressão sorridente.

À primeira vista, esta atividade estaria aquém de se equiparar a uma dança e uma peça teatral, mas vale lembrar que esse foi apenas um aquecimento para as práticas vindouras, de maneira que mais movimentos seriam inseridos de forma coordenada, e mais conceitos da língua portuguesa seriam empregados juntamente com cada movimentação exigida.

Foi perguntado à Professora X o que a teria levado a propor essa atividade, e ela sucinta e coesa atestou que a prática educacional realizada em âmbito escolar deve ser um campo de constantes transformações, não somente aquelas pelas quais os alunos passam, mas também o modo de como o professor deve agir em busca de uma melhor maneira de

transmitir o conhecimento que possui. Ela fala de suas expectativas e imagina como seriam as mais diferenciadas reações de seus alunos mediante as atividades sugeridas.

**(22) Professora X:** Uma aula de língua portuguesa, assim como toda e qualquer outra disciplina, não tem de ser versada em cansativas teorias interminavelmente atreladas ao delimitado espaço físico da sala de aula.

A professora, inegavelmente, usou de criatividade, algo indispensável para propiciar um ensino rendoso.

#### **4 A AUTONOMIA DE CRIAÇÃO**

A autonomia é um estado almejado por muitos, nas mais diferenciadas esferas da sociedade, porém o número de indivíduos que a alcança de forma plena é reduzido. Detentores de autonomia gozam de um status de serem superiores, de terem atenção dobrada, de serem mais respeitados, e dependendo do caso, de até poderem ser admirados. Além de todos esses benefícios trazidos pela autonomia, ela também oferta a liberdade. Essa liberdade é proporcional ao grau de autonomia que se conquistou.

Analogamente, no mundo infantil, podemos notar esse estado autônomo em alguns de nossos alunos. À medida que a criança se desenvolve, tanto física quanto emocionalmente, vai se tornando capaz de fazer algumas coisas por si mesmas e vai adquirindo autonomia.

Para a aula de história, a professora propiciou a reprodução de um acontecimento marcante que deixaria em evidência o conceito de autonomia: a chegada dos colonizadores portugueses ao solo brasileiro e o tipo de impacto que isso teria causado tanto nos indígenas, que aqui habitavam, como nos europeus, os desbravadores ilimitados.

O professor deve adaptar as atividades e ordem de aplicação de cada conjunto às condições de espaço, de material colocado à disposição das crianças e, principalmente, partir da sua própria percepção dos tipos de personalidade das crianças com quem trabalha. O educador deverá adaptar o ensino a cada momento, a cada criança e a cada grupo. (REVERBEL, 1996, p. 25).

De posse do conceito apresentado por Reverbel acima, a professora organizou 4 grupos, cada um contendo 7 alunos. Uma folha contendo a função de cada um foi entregue a cada equipe. Podia-se notar que uns não queriam pegar a folha de instruções em hipótese alguma, pois teriam de lê-la ao grupo e ou explicar o que se deveria fazer, desta forma seriam os instrutores; ao passo que outros alunos até ‘brigavam’ para ler os passos para a realização

da tarefa proposta. De La Torre (2008, p. 73-74) mostra um dos inúmeros pontos que se fazem necessários para a formação de uma estrutura grupal necessária:

Aceitação. A superação do próprio egoísmo deverá chegar até a aceitar, a respeitar ou a tolerar as ideias, opiniões ou modo de ser dos demais. Não se chegará a um grupo criativo enquanto seus membros não derem às contribuições dos demais companheiros confiança e valor semelhante às suas. Quando nos fechamos em nossas opiniões, estamos renunciando a qualquer possibilidade de melhoria do grupo. Esse tipo de bloqueio, tão frequente em níveis escolares quanto em adultos, deverá ser corrigido pelo líder ou, em nosso caso, pelo professor. Deverão ser derrubadas as barreiras de incompreensão, as situações de desvantagem ou desprezo de uns com os outros. Quando uma criança é subestimada, isolada ou rejeitada, suas contribuições estão sendo empobrecidas por não serem consideradas.

O instinto de cooperação deve tocar a todos os integrantes do grupo, para que haja a realização de um trabalho de forma concisa e coesa, sem lacunas e livre de desavenças para que vá se moldando os princípios de se viver em uma sociedade.

A peça a ser desenvolvida se valia do convívio entre esses dois povos. Então, evidentemente, dentro de cada grupo haveria índios e portugueses. Porém o que se realizou nesta aula não foi uma apresentação antagônica relevando todo o esplendor da discrepância que esta cena teria proporcionado naquela época. Houve uma adaptação aos nossos dias para uma melhor compreensão dos alunos.

O simples ato de observar pode ser muito instrutivo. Os portugueses, historicamente, se impuseram perante os indígenas, por serem mais aplicados e determinados, ao passo que os indígenas meramente aceitavam a dominação europeia. Por detrás de toda essa nossa história a professora, dentre os muitos pontos evidenciados, queria mostrar que não é por que somos alunos de escola pública que o nosso sistema educacional não possa nos prover com ensino reconhecidamente de qualidade e que, além disso, não podemos nos equiparar aos alunos das escolas da rede de ensino particular.

A situação indígena-português pode ser levada em conta com muitos aspectos na comparação da sociedade de hoje em dia, sem dúvida. Talvez, os nossos alunos sejam muito novos para compreender essa analogia, entretanto o importante é que os eles vão tomando conhecimento da díspar sociedade em que vivemos. E começar a prepará-los o mais cedo possível, pois é através do poder de criação que eles irão poder trilhar caminhos para resolver situações adversas que o cotidiano naturalmente insiste em impor.

## **5 ENTREVISTA**

Em outra entrevista, cedida pela Professora Y, ela afirmou que:



**(23) Professora Y:** A expressão corporal, que é a junção de uma série de movimentos, pode ajudar no desenvolvimento motor e aplacar a timidez das crianças. O período quando é desenvolvida cada atividade não fica somente para as datas comemorativas e apresentações a pais e a mestres, onde se espera involuntariamente uma performance impecável e que valha pena estar lá para ver. O que acontece é o trabalho livre de cobranças de forma que o compromisso maior é a integração entre colegas de modo a fortalecer o companheirismo e a troca de conhecimentos. O tamanho do movimento independe da mensagem que se deseja transmitir, pois um pequeno gesto pode significar mais que um grande gesto. Os movimentos, quer sejam grandiosos, quer sejam pequenos sempre apresentam uma conotação.

Mediante as palavras concedidas pela professora Y, então se pode afirmar que um simples gesto pode ser interpretado de diversas maneiras por uma pessoa ou por diversas pessoas, por que tendemos a pensar diferentemente. Ninguém é igual a ninguém. Um exemplo disso são as nossas impressões digitais.

O pensamento pode ser um traço marcante de cada pessoa. Somos todos diferentes, ninguém pensa igualmente ao outro. Embora haja uma congruência de ideias, sempre haverá um ponto incomum entre estas.

## **5 A FUSÃO DO REAL E DO IMAGINÁRIO**

Uma linha tênue entre realidade e um simulacro da vida real é estabelecido no mundo infantil. Esta seria uma combinação próxima da do ideal para se educar uma criança, pois a imaginação deve ser estimulada a cada conhecimento transmitido, a cada situação vivenciada. É através de uma fértil imaginação, que se tem subsídio suficiente para se buscar respostas e soluções, nas maiorias das vezes, para situações consideradas periclitantes.

### **5.1 AS ARTES COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO**

O teatro e a dança são a combinação de práticas que ajudam no desenvolvimento educacional dos alunos. A expressão corporal que é mostrada numa peça teatral engloba uma série de interpretações, ainda que o que está sendo apresentado contradiga o que aparenta. Por exemplo, um homem e uma mulher protagonizam uma cena. Ele lê um jornal. Ela lê uma revista. Essa encenação pode ser interpretada como diversas formas, dentre elas: uma forma

de lazer, uma forma de descanso, uma forma de interação entre ambos, uma forma de se manterem informados sobre o que acontece ao seu redor, uma forma de representar a insatisfação recíproca. Analisando esta cena isolada, qual interpretação seria a mais indicada? Nenhuma? A segunda? Todas? Pois bem, podemos tomar todas essas e muitas outras como possíveis. O importante é observar o seu desenrolar sem ter como única obrigação a compreensão da exibição da forma como se espera, pois a arte não tem amarras, nem limites.

No que concerne à realização da prática teatral em âmbito escolar, já é sabido que, se trabalhado de maneira objetiva e coerente, o teatro pode, de uma forma efetiva, propiciar o desenvolvimento de características de essencial importância, a saber: a espontaneidade, a criatividade, o senso crítico, o raciocínio lógico, a intuição, a aceitação de regras, a socialização e o autoconhecimento.

No que tange à dança, a professora Roseli Aparecida Bregolato (2000, p. 73) aborda que “ela é tão antiga como a própria vida humana. Nasceu uma expressão das emoções primitivas, nas manifestações, na comunhão mística do homem com a natureza”.

A dança é marcadamente presente na vida do homem, pois ela mostra o acontecimento de várias fases de sua existência, desde o nascimento até a sua morte. Então tabular cada fase do aprendizado, como se fosse um passo de dança seria proceder de modo cauteloso em busca de um melhoramento.

## **6 CONCLUSÃO**

Não existe apenas uma maneira de se ensinar e não se deve ficar atrelado às metodologias e técnicas existentes. Temos de nos servir das inovadoras teorias desenvolvidas a fim de se promover uma aula prazerosa e com conteúdo. O professor, além de desempenhar o papel de educador, também desempenha a função de pesquisador, pois através do que ele vivencia em seu ambiente de trabalho, deve ser levado em conta na elaboração de aulas que possam auxiliar os alunos na superação de dificuldades.

O processo de ensino-aprendizagem deve estar em constante inovação. A presença da expressão corporal como forma de dança, assim como a encenação de peças teatrais são um alento para alavancar o aprendizado. Ambas as artes tiveram um toque diferenciado na vida de cada aluno das turmas observadas nessa pesquisa, pois era a inovação, com a qual eles não estavam habituados, que estava batendo à porta da sala de aula deles.

Este era o conhecimento disfarçado de diversão fazendo parte do cotidiano dos alunos. O lado surpreendente de um acontecimento gera uma assimilação de um modo mais fácil. A

surpresa deve fazer parte do ensino. Cada aula, se dada como um entretenimento, será mais aproveitável.

Aquele que aprende, deve estar inteiramente conectado ao que se ensina para que este processo possa obter sucesso. Portanto o aprendizado deve ser realizado de maneira que possa gerar satisfação, alegria, integração e acima de tudo o sentimento de que se está aprendendo.

**THE BODY EXPRESSION:  
the dance and the theatre practice as to improve learning**

**ABSTRACT<sup>1</sup>**

This work shows how the body expression, through the Dance and the Theatre Practice, can effectively help develop the fourth grade students' education at Escola Municipal de Educação Básica Lizamara Aparecida Oliva de Almeida. Teaching and Learning must be unlimited as the movements of a dance whereas Theatre Practise demands improvisation and creativity. It can fit in a history class as well as a dance can cheer up a Portuguese class. Both practices enhance and ease students' understanding.

**Keywords:** Theatre. Dance. Learning. Creativity.

**REFERÊNCIAS**

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. São Paulo: Ícone, 2000.

COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola**. São Paulo: Editora Scipione LTDA, 1996.

TORRE, Saturnino de La. **Criatividade Aplicada: recursos para uma formação criativa**. São Paulo: Madras, 2008.

---

<sup>1</sup> Tradução de Márcio José da Silva. Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).